



# REVISTA *La salle dinho*

EDIÇÃO Nº: 2 | NOVEMBRO | 2014

[www.lasalle.edu.br/sobradinho](http://www.lasalle.edu.br/sobradinho)



## Mural das descobertas

COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS DIÁRIAS

Acesse:  
[lasalle.edu.br/descobertas](http://lasalle.edu.br/descobertas)

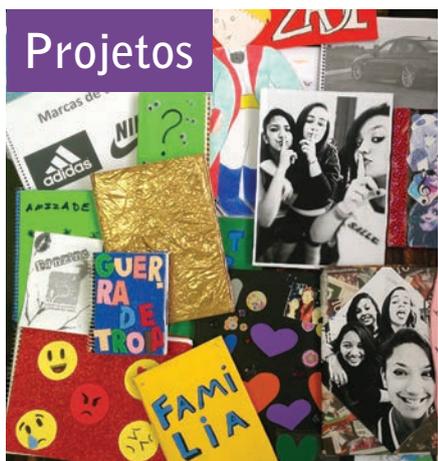
Mostre que as descobertas geram emoção e impulsionam o conhecimento dentro e fora da sala de aula.



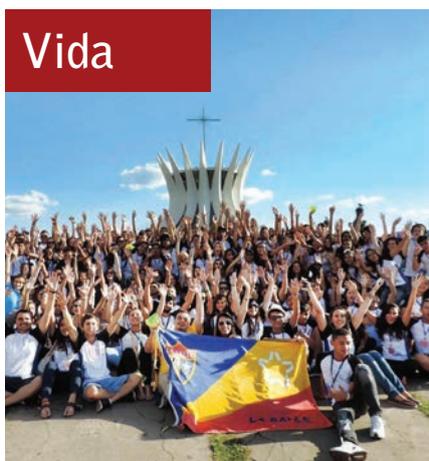
**LA SALLE** 

SOBRADINHO

O CONHECIMENTO EMOCIONA.



## Projetos



## Vida



## Educação

**3 | EDITORIAL**  
(Jonnathas Alvarenga)

**3 | POLITIZE-SE**  
(Professor/ Aluna: Luiz e Amanda)

**4 | CLUBE DA LEITURA**  
(Professora Fernanda)

**6 | NOITE DO PIJAMA**  
(Professora Edênia)

**6 | RECEITAS EM FAMÍLIA**  
(Professora Alba)

**5 | CONSCIÊNCIA NEGRA**  
(Aluna: Grazi)

**7 | FEIRA MULTICULTURAL**  
(Supervisora Simone)

**8 | BULLYING**  
(Professor Jean)

**11 | OFICINA DE PROFISSÕES**  
(Orientadora Rosana)

**15 | PASTORAL**  
(Pastoral: Marcos e Valdemir)

**12 | PAPEL DA EDUCAÇÃO**  
(Orientadora Rosana)

**10 | FUTURO DA EDUCAÇÃO**  
(Coordenador Jonanthas)

**14 | PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA**  
(Professor Pablo Eyben)

**5 | LEITURA**  
(Alunas: Laryssa e Natália)

**7 | SIMULADO PAS/ ENEM**  
(Supervisora Simone)

## Expediente:

**Diretor:** Ir. Jacir Chini

**Vici-Diretor:** Ir. José Egon

**Jornalista Responsável/ Editor:** Jonnathas Alvarenga

Nº 0010453/DF

**Colaboradores:** Simone Ouriques, Rosana Lima, Edênia Roma, Leandro Meost, Jean Kaiser, Fernanda Martins, Alba, Marcos Phillipe, Valdemir, Pablo Eyben, Luiz Paulo, Grazielly Silveira, Laryssa Damasceno, Natália, Amanda Porto.

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Jonnathas Alvarenga

**Revisão Ortográfica:** Leandro Meost e Jean Kaiser

**Fotografias:** Cássia Cristina e Fernanda Gabriela

**Tiragem:** 2.000 exemplares/ Semestral

**Contatos:** (61) 3387-8840 | lasalledinho@lasalle.org.br

**Impressão:** Gráfica A3



### ERRAMOS NA EDIÇÃO ANTERIOR

\*O nome do colaborador/ professor de Sociologia e Ensino Religioso Luiz Paulo na capa do jornal "Expediente".

\*Erro de impressão/ diagramação pág.1 matéria "30 anos de La Salle - Sobradinho"



Nosso projeto está de cara nova!

Atendendo às críticas e sugestões sobre o formato do nosso jornal La Salledinho, resolvemos mudar essa 2ª edição para o modelo de revista. Independente do tamanho ou formato, continuaremos mostrando nossos projetos pedagógicos para valorizar o corpo docente/discente, procurando aprimorar e estreitar, ainda mais, os laços entre estudante, escola, família e sociedade.

É com grande satisfação que a coordenação do projeto abre as portas para todos os docentes/discentes participarem, independentemente do turno (matutino/vespertino) ou nível do ensino (infantil, fundamental e médio), para maior democratização e exposição dos projetos da escola, juntamente com a valorização e reconhecimento por registro (revista) que envolvam estudantes e familiares.

Neste semestre, devido à maior incidência de atividades, projetos e pela própria demanda do calendário escolar, nossa revista está mais recheada que a edição passada. É muito importante que valorizemos este meio de comunicação, pois temos a certeza de que ele é totalmente imparcial, informativo, educativo e de entretenimento sadio; algo que nem sempre encontramos em outros veículos institucionais de comunicação.

Esperamos que gostem e, mais do que isso, participem conosco deste projeto, seja com dicas; sugestões de pauta; artigos; projetos culturais, artísticos; pedagógicos; entre outros.

Gostaria de agradecer a todos colaboradores e leitores; sobretudo, parabenizar a direção da escola pelo apoio e investimento material para produção e confecção da revista.

*Jonnathas Alvarenga*

Luiz Paulo e Amanda Porto

# Politize-se

Desde os primórdios, o ser humano recorre à arte da organização do povo para administrar a convivência entre diferentes tribos, civilizações e nações e, ao longo dos séculos, essa arte ficou conhecida como "Política". Ao longo de nossa história, a política nacional se agarrou a uma imagem negativa e falha, imagem essa que deve ser corrigida para o futuro da nossa nação não acabar seguindo o mesmo caminho novamente. Mas, como mudar esse quadro? A resposta não é tão difícil. Podemos começar abrindo os olhos dos nossos jovens. Aqueles que podem e devem batalhar para uma política justa e funcional para nosso País.

Foi pensando nisso, que os professores: Luiz Paulo (Sociologia e Ens. Religioso), Bianca (Artes) e Leandro Meost (Língua Portuguesa), juntamente com os estudantes da terceira série do ensino médio, iniciaram o projeto "Politize-se" que conferenciou as atuais propostas políticas dos candidatos a Presidência da República à debate, além de esclarecer eventuais dúvidas conscientizando os estudantes a se integrarem, neste período de eleição, aos assuntos pertinentes ao cenário que vivemos e mostrando que é essencial o conhecimento da causa, para formação de cidadãos mais efetivos em nossa sociedade.

REDE LA SALLE SOBRADINHO

**POLITIZE-SE**

"O PREÇO A PAGAR PELA TUA NÃO PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA É SERES GOVERNADO POR QUEM É INFERIOR."

~PLATÃO (C. 428-347 A.C.)

Dia: 17/09/14  
Local: Auditório Azul

Profs. responsáveis: Luiz Paulo, Leandro e Bianca

Arte: Jackeline Campelo

Fernanda Martins

## Clube da Leitura

**"Acreditar na leitura como um processo de interação social que perpassa os limites da sala de aula e livros didáticos..."**

A escola, sendo um espaço propício ao incentivo à leitura, é capaz de fazer com que o aluno não limite-se às ideias simples e prontas, sem buscar desenvolver a criatividade e a produção. Acreditar na leitura como um processo de interação social que perpassa os limites da sala de aula e livros didáticos, é apostar na formação de pessoas críticas e criativas. O projeto pedagógico *"Clube da Leitura"* promove o encontro prazeroso do aluno com a leitura, atividade essencial na formação de alunos sensíveis e admiradores de uma boa obra literária, contribuindo assim, para a construção de cidadãos mais participativos na sociedade.

O projeto apresenta uma metodologia ousada. Após a leitura realizada por todos os membros da equipe, os alunos produziram

paródias com os temas sugeridos nas leituras, os trabalhos foram apresentados e reiniciava-se um novo ciclo, até que todos os títulos fossem lidos por todas as equipes.

Com o intuito de demonstrar o conhecimento aprofundado das obras lidas, os alunos apresentaram em equipe os seguintes trabalhos: fichamento crítico da obra individualmente com apresentações de biografias dos autores e

paródia em equipe.

Para concluir o projeto os alunos, em grupo, confeccionaram um fanzine (álbum) com temas abordados nas leituras. O projeto teve o encerramento no Recital de Poesias, do colégio, dia 30 de outubro, com a exposição dos fanzines ao público.



# Leitura? Era digital?

Laryssa e Natália

Muito se discute acerca da influência da leitura na formação de uma sociedade detentora do poder de argumentação, colaborando na construção do pensamento crítico e principalmente na vida escolar.

A prática de ler bons textos deveria ser altamente valorizada, para fins sócio-educativos, já que seu uso vem se tornando frequentemente recorrente nas redes sociais, facilitando a leitura diária. Como consequência, surge uma imensa gama de informações que contribuirá para a não alienação do in-

divíduo perante a fatos que os cercam. Deve-se, pois, enfatizar que, com isso, a era digital, possibilita os internautas a terem contato com um grande número de gêneros literários.

Levando em consideração os aspectos supracitados, percebe-se que a ignorância obtida pela falta de bons argumentos em diversos assuntos vem dada como insuficiente por boa parte da população, já que o ser com o poder de opinar sobre o mundo em que se vê, e principalmente se lê, vem deixando hábitos determinados como "preguiçosos"

pela busca de um conhecimento de nível básico ou até mesmo avançado, assim suprimindo sua deficiência de novos conhecimentos a partir do que se encontra.

Temos como referência blogs e sites informativos com palavras de fácil compreensão que desperta a atenção dos leitores, deste modo, fazendo com que ocorra uma leitura ágil no cotidiano agitado, consequentemente se tornando um comportamento comum, já que no passado não havia tantas opções de uma boa leitura como se possui recentemente.

## Dia da Consciência Negra

Por: Grazi Silveira

Tradicionalmente, no dia 20 de novembro, celebra-se o *Dia da Consciência Negra*. Essa data é comemorada nacionalmente, desde 1978; marca o aniversário de morte de Zumbi, o líder do Quilombo de Palmares. Esse dia serve para motivar uma reflexão sobre a condição racial no Brasil, principalmente porque, nos veículos de comunicação, o racismo é um assunto muito presente e muitas são as opiniões a respeito desse tema. Entretanto não se pode deixar de enfatizar que atos racistas são inaceitáveis.

Recentemente um caso de segregação racial deixou os

brasileiros perplexos: em um jogo do campeonato brasileiro de futebol deste ano, uma torcedora do Grêmio insultou o goleiro da equipe adversária, chamando-o de macaco. Este tipo de atitude mostra como, ainda que haja uma evolução extraordinária em diversos campos da sociedade, uma parte da população ainda vive seguindo a ideia de que as pessoas, por serem de etnias diferentes, são superiores ou inferiores a elas.

Os efeitos psicossociais desses atos desumanos afetam a integridade

moral das vítimas, pois, ao serem ofendidas, a elas serão imposta mágoas que, por vezes, perduram por toda a vida pessoal e até profissional. Por consequência, o sentimento de inferioridade surge, ainda que tenham por perto pessoas para trazerem a realidade do conceito de igualdade.

Por fim, é de vital importância o fomento à reflexões a respeito do Dia da *Consciência Negra* já que celebrar a igualdade em um país miscigenado como o Brasil é a primeira ação para que se perceba mais respeito ao cidadão.

## Boa Noite? Que nada! Ótima noite!

Edênia Roma

Os alunos do Pré II tiveram uma experiência inesquecível no dia 31/10, quando dormiram no Colégio La Salle- Sobradinho, na nossa *Noite do Pijama 2014*. Muitos, pela primeira vez longe do “ninho”, aproveitaram cada segundo junto dos coleguinhas e da professora Conceição.

As crianças participaram de várias atividades, estrategicamente

planejadas, para que desfrutassem desse momento tão esperado por eles; guardando somente boas recordações.

Foi uma noite de muita ale-

gria e descontração, com direito a rodízio de pizza, caça ao tesouro, show com o palhaço *Tio Juca*, cineminha e nosso desfile do Pijama; que este ano teve como vencedores os alunos: João Vítor e Letícia.

Parabéns aos nossos pequenos pela coragem e toda empolgação que contagiou a nossa noite, tornando-a ainda mais especial. Parabéns, também, aos pais que permitiram este “desmame”; oferecendo uma oportunidade ímpar de amadurecimento e autonomia a seus filhos. Obrigada pela confiança!



## RECEITAS EM FAMÍLIA

Objetivo do projeto, além de promover a integração entre os alunos e suas famílias, é propiciar a participação de maneira significativa para que sintam prazer no que fazem e compreender que a receita é um tipo de texto ins-

trucional.

Semanalmente, o aluno (a) sorteado leva para casa o caderno de receitas para que possa escolher uma receita típica da região; ou que faça parte da preferência familiar por motivos de tradição. Em seguida, é feito o registro dessa receita, organizando o texto e ilustrações (fotos ou desenhos) feitas pela própria família; até que, após o preparo da receita, o aluno traga para degustação.

Ficamos surpreendidas e orgulhosas, pois o projeto superou todas as expectativas. Os alunos e familiares se mostraram bastante receptivos e entusiasmados com as receitas.

Iniciamos o projeto com uma deliciosa receita feita pelas professoras das turmas “A” e “B” do 3o ano de ensino fundamental; e após apresentarem seus trabalhos, cada

aluno (a) aguardava ansiosamente o seu dia, para levarem o caderno de receitas e se prepararem juntamente com seus familiares.

A alegria não era apenas dos que eram sorteados (as) semanalmente, pois acabava comovendo os demais alunos na expectativa e curiosidade do que seria trazido; e como cada família os surpreenderia com receitas e sabores diferentes.

O dia da semana (5º feira), em que fazíamos a “receita semanal”, era um dia de festa. Contagiava até os que não estavam diretamente envolvidos no projeto.

Ainda antes de finalizarmos o projeto já sentíamos falta, pois certamente ficará gravado em nossas memórias. Como diz Rubens Alves “O professor é um pastor de sonhos e mediador de projetos”.

Por: Alba



## FEIRA MULTICULTURAL

**Simone Ouriques**

O Colégio La Salle – Sobradinho, em um de seus maiores projetos, destaca a FEIRA MULTICULTURAL, completando neste ano a décima primeira, com o tema gerador: “TRÁFICO HUMANO”.

Entre tantos objetivos deste Projeto citamos a interação aluno – aluno, a organização coletiva e o trabalho

de formiguinha que acontece durante todo o semestre letivo.

A Feira Multicultural é um momento singular na vida do aluno, pois possibilita e incentiva a leitura e a pesquisa mais aprofundada de um determinado assunto; e toda a turma participa, colabora, troca ideias; e ainda temos a participação da fa-

mília durante todo o processo.

A culminância acontece em um sábado letivo, e toda a Comunidade Educativa é convidada a participar. Os projetos são avaliados e pontuados, analisando todos os quesitos, desde a interação, organização, limpeza do ambiente e envolvimento grupal.

Esperamos que nossos alunos sejam eternos aprendizes, e que busquem diariamente a pesquisa como base de sua formação intelectual; e acreditem que a troca de experiência seja instrumento de crescimento pessoal, colaborando na formação de cada um. Na oportunidade, agradeço aos nossos queridos alunos e a todos do Colégio La Salle – Sobradinho, por sempre fazer o melhor para a qualidade de nosso Ensino.



**Simone Ouriques**

### Simulado PAS-ENEM

O Simulado PAS/ENEM, fruto da construção coletiva dos professores do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Supervisão Educativa, está pautado em questões que envolvem conteúdos significativos, privilegiando o raciocínio lógico e a interpretação.

A avaliação não tem somente o objetivo de treinar, mas de permitir que o aluno se envolva em situações semelhantes àquelas que encontrarão durante a realização dos vestibulares e ENEM. Além disso, os professores apresentam os gabaritos em sala de aula, assinalando os acertos, as falhas e os cuidados necessários quanto a leitura, interpretação, macetes de eliminatórias, situações estas que farão a diferença nos resultados em situações reais.

Sobretudo, o simulado tem como função apontar para os alunos seus pontos fortes e fracos em cada disciplina, e assim tenham noção do que é preciso estudar mais, onde prestar mais atenção; ou se o problema da avaliação está na falta de concentração. Desta forma, o aluno saberá como controlar seu tempo e nervosismo, pois esse processo irá ajudá-lo a familiarizar-se com o tipo de prova; com o tempo que deve se dedicar a cada questão; qual disciplina deve ser feita primeiro; e qual deve ser deixada por último.

Acreditamos que a boa aprendizagem consiste em compreender o que se estuda; poder aplicar a realidade; reelaborar; sintetizar, bem como se organizar, o que exige principalmente o comprometimento e maior dedicação dos professores e alunos.

# Bullying. E agora escola?

Jean Kaiser

Vivemos em tempos de transformações constantes na sociedade que determinam o tipo de comportamento que influencia a crianças, jovens e adultos. O bullying, termo extremamente recorrente, nos últimos anos, tem ganhado destaque e discussões acaloradas na comunidade escolar, familiar e psicopedagógica. Muitos prezam por uma escola que se anteceda a tal fenômeno de modo a coibir essa prática no cotidiano dos alunos. Já outra vertente entende que estaremos banalizando este fenômeno se reagirmos com estranhamento a qualquer dinâmica de relações interpessoais que fuja ao padrão de convivência dito como aceitável. Mas, qual atitude mais correta poderia nortear o posicionamento da escola diante disso? Proibir tal “socialização” ou entender que a escola é um microuniverso que emula aquilo que nossos alunos enfrentarão num futuro breve?

Entendemos, como sociedade, que qualquer ação pautada em exageros tende a demonstrar um

desvio de comportamento de qualquer indivíduo, não importa em que contexto este esteja inserido. A instituição de ensino tenta lidar com as individualidades para garantir que o conjunto não seja “sacrificado”, pois é necessário que essas manifestações restritas a um grupo menor não intervenha no desempenho da maioria dos alunos.

Para Maria Tereza Maldonado, autora do livro: *“Bullying e cyberbullying: o que fazemos com o que fazem conosco?”*, o bullying é um padrão repetitivo de comportamentos agressivos, com o intuito de prejudicar uma pessoa ou um grupo de pessoas, entre alunos em um ambiente escolar. Geralmente, os alvos são grupos que representam a minoria, como negros, alunos acima do peso, baixa renda, etc. Portanto, seja dentro de um grupo acadêmico, ou em redes sociais; a prática constante, quando se torna nociva, é sinal de que pais e instituições de ensino devem se posicionar para que a eventualidade não ultrapasse a

barreira tênue da trivialidade, do lado crônico que envolve as partes. Não notar o comportamento tanto do agressor quanto do agredido é determinante para um desfecho que, por vezes, foge ao controle de uma situação que poderia ser de fácil resolução.

Naturalmente o foco, na dinâmica entre agressor e agredido, é voltado principalmente, para o agredido, entretanto é importante observamos o histórico psicossócio-familiar que corrobora para o comportamento de ambos. Não obstante passar a impressão de conivência com a atitude errônea do agressor, a escola tem como papel contrabalancear, de maneira bilateral, os interesses de cada aluno quanto ao seu caráter. A orientadora educacional do La Salle - Sobradinho, que colabora no nosso projeto de língua portuguesa: *“Bullying, Somos todos um”*, Rosana Lima, acredita que: se o autor do bullying é tipicamente popular o “alvo” também o é. A ótica do primeiro destaca um comportamento social

■ ■ *Escola é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...* ■ ■

mais hostil; é impulsivo, vê sua agressividade como qualidade, é geralmente mais forte do que seu alvo, sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a outros. Em seu artigo, *"No ato de sofrer o Bullying o agente se auto agride, pois se sente inferior ao agressor"*, a orientadora ainda destaca uma verdade que nossa atual sociedade tem vivido: a ausência dos pais, ou a convivência com parentes violentos que podem condicionar o comportamento agressivo desses educandos; e sua válvula de escape seja direcionada às minorias citadas acima. Entretanto, o agredido, como potencial vítima, também segue alguns padrões (não determinantes) que o torna alvo para uma eventual

perseguição: timidez excessiva, comportamentos antissociais, ou até traços de superproteção por parte dos familiares que o inserem nessas estatísticas.

Segundo Paulo Freire, *"Escola é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente... gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'. Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém; nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se 'amarrar nela'! Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz."*

Dessa forma, o colégio La Salle - Sobradinho, no intuito de se antecipar e reduzir as mazelas que tanto comprometem a vida dos nossos alunos, criou o projeto *"Bullying, somos todos um"*, em que os próprios alunos criam mensagens de combate e esclarecimentos sobre este, por meio de peças teatrais, pantomimas, fantoches e esquetes a colegas das séries iniciais. Esse trabalho agrega tantos valores sociais quanto morais, pois o aluno é confrontado e estimulado a preservar a integridade de seu colega; porque, ao preparar sua apresentação, este lida com todos intempéries atribuídos ao bullying; e de alguma maneira se vê sensibilizado para esta situação. Sobretudo, entendemos que ainda estamos *"engatinhando"* quanto a este fenômeno e infelizmente é difícil afirmar que no futuro, não teremos mais que lidar com esses casos. Entretanto, estamos buscando meios, vencendo desafios, galgando degraus para aprimorar o trato e o direcionamento ideal para estes fatos.



Jonnathas Alvarenga

## O QUE PODEMOS ESPERAR DA EDUCAÇÃO PARA O FUTURO?

Muito se discute sobre os métodos de ensino e a forma arcaica das estruturas e ambientes que são utilizados para se ensinar. O advento da tecnologia e as facilidades na comunicação que dela se apropriaram, acabam sendo o grande “mote” da tendência futurística para o sistema educacional.

Tendo em vista a distorção dos valores morais, a preocupação com as questões materialistas, a correria diária em que as famílias se encontram e toda discussão (pedagógica) em que o ensino infantil, fundamental e médio se envolvem, é importante repensar os conceitos de ensinar, educar, formar e preparar cidadãos mais humanitários, pois esse “tipo” quase extinto de indivíduo, a cada dia perde espaço nas relações interpessoais por culpa das relações cibernéticas. A preocupação excessiva com o posicionamento social, com as disputas por vagas nas universidades públicas e com o ingresso em carreiras, no serviço público, pode até não estar diretamente ligada aos valores morais do cidadão, mas demonstram a

diminuição do interesse por esses valores.

Em conferência realizada pela Feira de Frankfurt no Brasil, sobre “o presente e o futuro da educação digital” em fevereiro de 2014, reuniram-se vários representantes de empresas tecnológicas, editoras e estudiosos da área, para discutir sobre o tema. Questões como: Qual é o limite e quando o acesso digital se torna uma distração?, A sociedade muda rapidamente, e a educação e a escola?, e, O que significa ser um estudante bem sucedido no século XXI?. Indagações como essas foram debatidas em formato de painéis.

É evidente que as grandes empresas mundiais visam principalmente ao lucro que os aparatos eletrônicos podem gerar como facilitadores na metodologia de ensino. Sabemos também que as grandes editoras têm total interesse em modernizar e acompanhar esses processos de evolução em modelos híbridos de aprendizagem em que o estudante consegue mesclar a combinação entre o ensino *on-line* e *off-line*, ou seja, momento de estudo sozinho virtualmente e mo-

mento de estudo coletivo com professores.

Segundo cobertura feita pela redação da *PublishNews* (Empresa especializada em informar sobre o mercado editorial) um dos pontos altos da conferência aconteceu quando Michael Ross, vice-presidente sênior e gerente geral da **Britânica Digital Learning**, divisão de educação de **Encyclopaedia Britannica**, foi taxativo: “Estamos todos preocupados em ensinar e aprender, mas a forma e o meio estão mudando rapidamente. Os estudantes hoje são os nativos digitais e todos os que têm mais de 25 anos podem ser considerados imigrantes nesse mundo. As editoras, as escolas, pais e professores precisam de adaptar a essas mudanças. De alguma maneira vamos manter o pé no passado, mas precisamos eliminar a exclusão digital”.

Em pouquíssimo tempo, estamos percebendo a transformação dos equipamentos mecânicos para eletrônicos e digitais. Há uma geração, para se fazer uma compra no exterior, era preciso viajar por quilômetros, atualmente temos acesso ao mundo inteiro por meio da internet, mas será que os

menos privilegiados, e com mais de 35 anos, estão conseguindo acompanhar esse ritmo? Segundo a Prof.a Joana Peixoto, da Universidade PUC-GO, em artigo para revista ANEC – Informativa Educacional 2014, “É preciso mudar essa perspectiva tecnocêntrica de pensar as coisas. Na educação, mais precisamente, precisamos parar de questionar o que o aluno ou o professor está fazendo com a tecnologia, e passar a perguntar o que ela [a tecnologia] está

fazendo com eles”.

Talvez o fato de creditarmos as questões futurísticas quase sempre à evolução tecnológica não se encaixe tanto em relação ao crescimento qualitativo e quantitativo do ensino aos nossos padrões, ou seja, as transformações e desafios para o setor educacional continuam até que o ambiente e a sociedade se adaptem totalmente às ferramentas facilitadoras criadas para tal função. Nossa institu-

ição (Colégio La Salle – Sobradinho) acredita que o papel do educador/ professor é fazer com que a iniciativa, a curiosidade e a vontade de ir, cada vez mais longe, a busca do conhecimento e da descoberta, mantenham acesas todas as outras profissões que, por suas mãos passem, procurando mesclar avanços tecnológicos, conteúdos e educação cristã, com o objetivo de formar cidadãos conscientes e preparados para o futuro.

“...definir o futuro não é somente definir o que fazer, mas fundamentalmente, definir quem ser e, ao mesmo tempo, definir quem não ser...” Rodolfo Bohoslavski

Escolher uma profissão aos dezesseis, dezessete, dezoito anos não é algo simples. Ainda mais, quando essa decisão, simultaneamente, coincide com a fase em que o jovem se prepara para assumir sua identidade sexual; religiosa; política e outras.



O pontapé inicial para quem está indeciso é buscar o máximo de informações sobre os cursos de interesse, ao oportunizar e conhecer outros considerados de pouca relevância. Nesse aspecto, o colégio La Salle Sobradinho sai na frente, trazendo aos seus alunos o projeto de orientação vocacional Oficina de Profissões; que culmina num momento macro de

conexões com os mais diversos profissionais a representar carreiras notórias no mercado atual. O objetivo é fazer com que os nossos alunos se informem sobre o maior número de profissões para que nenhuma fique de fora, e que sua opção seja calcada em histórias reais de sucesso e conquistas.

Educar é querer bem, é despertar no outro inúmeras possibilidades de crescimento e descobertas, diria até que todo esse processo de construção de autoria exige, quando necessário, acrescentar doses de encantos, magias e exemplos. Nesse ínterim, ousamos em nossa proposta educativa para demonstrar que essa possibilidade é meta da escola.

Por: Rosana Lima

# De quem é o papel da educação?

Certamente, todos nós já refletimos sobre essa questão, já que essa dúvida tem sido tema de muitos debates educacionais nos últimos anos. Isso porque as famílias, a comunidade de um modo geral imaginam que só se aprende na escola, o que é uma falácia.

A escola, ainda que seja um espaço para aprendizagem, esbarra em alguns limites que fogem às suas responsabilidades, por exemplo, o La Salle de Sobradinho se preocupa em ensinar o Bem Viver, também, ensina alguns outros valores que a família ensina, porém de forma diferente. Nesse aspecto, procuramos enfatizar a formação integral do ser, sempre conscientizando o discente das suas responsabilidades.

Entendemos que a família precisa ser educadora, ensinar seus filhos a respeitar as regras, a religiosidade, as diferenças, as opiniões, a assumir seus atos e compromisso com responsabilidade porque é ela quem constitui o sujei-

to, a pessoa, a forma de seus dependentes compreenderem o mundo e construir seu caráter. Essas ideias vem ao encontro do pensamento exposto por Içami Tiba na obra *Quem ama, educa*, 2002 p. 180, quando este afirmou “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social [...]”.

A instituição de ensino, quando assume responsabilidades que não são suas, deixa de assumir seu verdadeiro papel e corrobora para a vertente de pais fragilizados, que buscam justificar suas ausências alegando incompatibilidades

*“É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social [...]”*

de horários, viagens, trabalhos, etc. Com isso, estes erroneamente transferem, para o âmbito escolar, tarefas de sua competência.

Podemos ilustrar a seguinte situação: quando um aluno perde o dia de prova, por esquecimento ou descuido com seus estu-

dos, os responsáveis ligam para a escola com propósito de justificar tal deslize. Agindo assim, reforçam a incapacidade do discente de se reeducar e assim a validação dos valores e conceitos de verdade caem por terra. Educar pelo exemplo é fundamental na aprendizagem. Quando isso não acontece, o discurso fica no vazio.

É importante definir os papéis da instituição de ensino e dos pais para que não joguem o jogo do “empurra-empurra” de responsabilidades. Com efeito, entendemos que a construção do sujeito é da família, e a construção do aprendiz é da escola.

E qual é o papel da escola?

Paulo Freire, em seu livro “*Professora sim, Tia não*” (1993), ressalta o verdadeiro papel da escola; em que o professor não pode ser considerado “babá”, um substituto dos pais. Este deve ser reconhecido como mediador, aquele que auxiliará na “criação” de uma consciência crítica, de um cidadão capaz de entender-se como parte da sociedade.

Nesse contexto, como

promover a compreensão da família no que tange ao seu papel, que também faz parte da comunidade escolar e não de um império?

Para dar início ao diálogo produtivo, ideias prontas devem ser desconstruídas. Para tal, é essencial que os docentes entendam o público para o qual prestam serviço (como está organizada a família hoje? Qual o papel dela na Educação?). Por outro lado, os familiares devem compreender a missão e a proposta pedagógica da escola e conhecer formas de contribuir com ela.

É sa-  
bi-

do que a dinâmica familiar mudou muito. É o que constata Clarice Ehlers Peixoto, antropóloga do Grupo de Estudos sobre a Família Contemporânea da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). “O amor é o regulador das uniões, que podem ter diversas denominações: união livre, união homossexual, família monoparental (mãe e filhos, pai e filhos e, recentemente, avós e netos)”, explica.

Se a instituição de ensino e a família são os principais responsáveis pela Educação, era de esperar uma parceria efetiva. O que se vê, no entanto, é uma relação ten-

s a . Uma das grandes queixas é a falta de acompanhamento dos pais na vida acadêmica e/ou a participação excessiva a intervir no processo pedagógico, causando alguns conflitos, acarretando uma pedagogia de intervenção, ou seja, pais que querem ditar regras e reformular as diretrizes do colégio por se acharem educadores e pa-

garem este.

Ressalto aqui que a educação escolar é diferente da familiar, não sendo possível uma substituir a outra. Valendo citar que o papel da escola é o ensino, preparar para o mercado de trabalho, para a cidadania, pesquisa, e transformação da sociedade. E o da família é preparar os seus membros para a vida, instruindo para o bom caráter e auxiliando a inclusão nos grupos sociais. Com isso, entende-se que os pais não podem delegar seu papel ao docente nem a escola delegar seu papel a estes.

A comunicação entre os esses dois agentes na formação acadêmica deve ser pautada na confiabilidade, na credibilidade transmitida pelos valores envolvidos, pelo respeito e pela integração. Sendo assim, a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Um caminho de cooperação que só será efetivo se os pais compreenderem que à escola não cabe exercer a função moral da família. E, se a escola promover ações de conscientização junto a esta para que fique clara a importância do dever de cada um no desenvolvimento do discente, e que embora essa parceria seja essencial, cada um desses setores devem conservar suas particularidades.



Pablo Eyben

## O Golpe que o povo assistiu de forma bestializada

A proposta de um regime republicano já vivia uma longa história manifestada em diferentes revoltas. Entre tantas tentativas de transformação, a Revolução Farroupilha (1835-1845) foi à última a levantar-se contra a monarquia. O processo histórico, em que se desenvolveu o fim do regime monárquico brasileiro, e a ascensão da ordem republicana no Brasil perpassa por uma série de transformações em que visualizamos a chegada dos militares ao poder.

Com a importância do processo de industrialização e o crescimento da cafeicultura, enquanto fatores de mudança sócio-econômica, as classes médias urbanas e os cafeicultores do Oeste paulista buscavam ampliar sua participação política através de uma nova forma de governo. Ao mesmo tempo, os militares que saíram vitoriosos da Guerra do Paraguai se aproximaram do pensamento positivista, defensor de um governo republicano centralizado.

Devemos também destacar como a campanha abolicionista começou a divulgar uma forte pro-

paganda contra o regime m o - nárquico.



V á r i o s entusiastas da causa abolicionista relacionavam os entraves do desenvolvimento nacional às desigualdades de um tipo de relação de trabalho legitimado pelas mãos de Dom Pedro II. O conjunto dessas transformações ganhou maior força a partir de 1870. Nesse ano, os republicanos se organizaram em um partido e publicaram suas ideias no Manifesto Republicano. Àquela altura, os militares se mobilizaram contra os poderes amplos do imperador e, pouco depois, a Igreja se voltou contra a monarquia depois de ter suas medidas contra a presença de maçons na Igreja anuladas pelos poderes concedidos ao rei.

Em 1888, a abolição da escravidão promovida pela princesa Isabel deu o último suspiro à Monarquia Brasileira. O latifúndio e a sociedade escravista que justificavam a presença de um imperador autoritário, não faziam mais sentido às novas feições da sociedade brasileira do século XIX. A ameaça de deposição e mudança dentro do exército serviu de motivação suficiente para que o Marechal Deodoro da Fonseca agrupasse as tropas do Rio de Janeiro e invadisse o Ministério da Guerra.

Segundo alguns relatos, os militares pretendiam inicialmente exigir somente a mudança do Ministro da Guerra; entretanto, a ameaça militar foi suficiente para dissolver o gabinete imperial e proclamar a República. O golpe militar, promovido em 15 de novembro de 1889, foi reafirmado com a proclamação civil de integrantes do Partido Republicano na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro. Ao contrário do que aparentou, a proclamação foi consequência de um governo que não mais possuía base de sustentação política; e não contou com intensa participação popular.

# Viva Jesus em nossos corações!

Por: Marcos e Valdemir

O Setor de Pastoral tem como missão ajudar na organização de diferentes atividades socioeducativas que são executadas no colégio, as quais são de suma importância para o desenvolvimento social do estudante. Nesse semestre a Pastoral junto com o Grupo de Jovens organizou a Semana do Estudante, além da forte participação em dois encontros da rede La Salle Brasil-Chile: um realizado em Brasília e outro na cidade de Esteio no Rio Grande do Sul.

A Semana do Estudante é um projeto que visa cativar aos alunos para que eles se sintam parte do colégio, como uma peça fundamental para o êxito da comunidade escolar Lassalista. A Pastoral por sua vez atuou no desenvolvimento e na execução desse projeto. O evento foi realizado durante os intervalos com a duração de cinquenta minutos ao longo da semana, entre os dias 11 e 15 de Agosto de 2014. O objetivo das apresentações era para que os alunos demonstrassem seus dons e seus talentos das mais variadas formas como: danças, músicas e até mesmo rimas, a exemplo do Grupo de Jovens que apresentou uma peça teatral com a mensagem *“Quando estamos com Deus tudo sairá da forma mais perfeita”*.

A Semana do estudante foi um momento oportuno para que os alunos vivenciassem outras maneiras de interação colégio-aluno, que serve como motivação para sua vida acadêmica. Em depoimento, o aluno Arthur Ferreira da terceira série do Ensino Médio descreveu as atividades: *“Achei interessante, pelo fato dos intervalos terem sido maiores e com a participação dos alunos de formas diferentes que no dia-a-dia”*. Já a aluna Aline Oliveira da primeira série do Ensino Médio diz: *“Foi bem legal, porque os professores fizeram coisas que normalmente não fazem em sala de aula”*.

O Encontro, outro grande evento que aconteceu nesse semestre, foi realizado nos dias 12,13 e 14 de Setembro de 2014 com

o tema: La Salle ensinando a bem viver, e o lema: Os dons que me destes vou usar, nos quais participaram em torno de 200 alunos distribuídos entre os colégios La Salle da região Centro-Oeste e da região Norte do país. Tivemos a participação do Ir. Éder Polido, Supervisor Geral do Setor de Pastoral, e Cilene Bridi, Supervisora Regional da Província. O encontro teve como objetivo promover troca de experiências, motivar o protagonismo juvenil e o compartilhamento de dons e talentos para que eles possam aprender a bem viver. Durante o encontro foram realizadas várias atividades tais como: oficinas, passeios e momentos de convivência para que os alunos apliquem em suas comunidades tudo o que foi desenvolvido durante o encontro.

Segundo o aluno Lucas Motta, participante do grupo Jovem do colégio La Salle – Sobradinho, o encontro foi muito interativo. *“Houve uma estrutura organizada e muita animação por parte dos anfitriões”*; já aluna Monique Grillo disse não conseguir descrever os momentos, as amizades que fez durante o encontro, e que sempre que tiver oportunidade de participar, sem dúvida irá.

A Pastoral agradece por poder promover e participar dos projetos desenvolvidos no colégio, mostrando a cara do jovem como protagonista; e de todas suas vertentes positivas que fazem do jovem lassalista ser um exemplo na sociedade.





# LA SALLE

SOBRADINHO

O CONHECIMENTO EMOCIONA

Projetos **Especiais**  
Atividades **Extracurriculares**  
Ambientes e **Infraestrutura**  
Segurança **Interna**

Agende sua visita e venha descobrir como ensinamos.

[Lasalle.edu.br/matriculas](http://Lasalle.edu.br/matriculas)

**Central de Matrículas: 61 3387-8840**

[sobradinho@lasalle.org.br](mailto:sobradinho@lasalle.org.br)

Quadra 14 AE - Lotes 24/27 - Sobradinho/DF - CEP 73050-140

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h.

# - Vitor - descobrir

que estudando pode  
dar a volta ao mundo.



**ABC**

**EDUCAÇÃO Infantil**

(a partir dos 4 anos de idade - completos até 31 de março)

**ENSINO Fundamental 1**

(1º ao 5º ano)

**ENSINO Fundamental 2**

(6º ao 9º ano)

**ENSINO Médio**

(1º ao 3º ano)